**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE PÚBLICA MUNICIPAL EM IMPERATRIZ: O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.**

*Emylle Paula Silva*

*Graduanda em Pedagogia*

*Universidade Estadual da região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)-*

[*emyllepaula@hotmail.com*](mailto:emyllepaula@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências do estágio obrigatório na educação infantil em uma creche publica municipal em Imperatriz no Maranhão, ainda a sua contribuição como espaço de aprendizagem da formação docente na licenciatura em Pedagogia. Entende-se que o estágio é de extrema importância para a formação docente influi na identidade do futuro professor. O trabalho foi desenvolvido na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, em uma creche pública municipal em Imperatriz-MA. O trabalho foi estruturado em temáticas, no primeiro momento se discorre as primeiras percepções quanto ao estágio na educação infantil, em segundo sobre a escola campo observações e regências no estágio na educação infantil, no terceiro momento o estágio como espaço de aprendizagem do discente. Para embasar o trabalho fez-se uso de várias referências, tais como Arroyo (2007), Lima e Aroeira (2011).

**Palavras-Chaves:** Estágio. Educação Infantil. Aprendizagem

**INTRODUÇÃO**

O estágio na educação infantil é de extrema relevância para a formação acadêmica, é por meio deste que o discente irá vivenciar a sua primeira experiencia no âmbito escolar, é necessário que haja um aprendizado significativa para complementação da sua formação pedagógica intelectual, profissional e moral.

O presente relato de estágio tem por objetivo tecer observações e explanar as práticas vivenciadas pela disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão em creche pública municipal em Imperatriz-MA no primeiro semestre de 2018.

O trabalho é relevante pois discute as práticas vivenciadas no estágio obrigatório, que é tão temido pelos discentes. Esse é um espaço de aprendizagem do aluno em que ele deve se apropriar dos conhecimentos para aperfeiçoamento das suas percepções do saber-fazer pedagógico.

O texto será discorrido sobre as percepções do estágio na educação infantil, as observações e regências na escola campo e o papel do estagio como espaço de aprendizagem na formação docente. Para elaboração do trabalho foram realizadas observações, regências e referenciais bibliográficos tais como Arroyo (2007), Lima e Aroeira (2011) entre outros.

**AS PRIMEIRAS PERCEPÇÕES QUANTO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão desde o segundo período contêm no PPC as disciplinas nomeadas de práticas, em que nos possibilitam vislumbrar o âmbito escolar com caráter de observação, o que contribui para um amadurecimento de nossas percepções em relação a escola e seus processos. Essas práticas são recorrentes em nosso currículo até as disciplinas de fundamentos metodológicas que nos embasam para os estágios obrigatórios.

Na estrutura curricular dos cursos de pedagogia os estágios obrigatórios comumente estão localizados na etapa final do curso. Tendo enfrentado e percorrido os territórios do campus, envolvendo-se ao longo da jornada acadêmica com estudos e conteúdo de natureza variada, os estudantes sabem que para a finalização do seu curso precisam prosseguir deslocando-se para o campo de atuação. (OSTETTO, 2011, p.80)

O estágio supervisionado na educação infantil é o primeiro obrigatório, exige-se que haja um comprometimento aluno com o seu processo de ensino e aprendizagem e o seu fazer pedagógico com comprometimento e dedicação. Pois agora o aluno só não observa o processo, ele é agente e sujeito. O estágio é também uma preparação para a docência futuramente, contribui para que o aluno tenha mais propriedade na prática, sendo que seus estudos no âmbito acadêmico são em sua maioria teóricos, e o estágio nos possibilita a execução desses conhecimentos. As práxis são de extrema relevância para formação inicial do docente.

Não é novidade que a formação de professores pressupõe muito mais que uma racionalidade teórica e técnica marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos. Para além do necessário domínio teórico da pretendida competência técnica e do recomendando compromisso político, histórias de vidas, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade daqueles em formação estão igualmente implicados em tais processos. (OSTETTO, 2011, p.80)

A educação infantil dentro da educação é uma das etapas que mais possuo afim e apego, pelas características próprias da primeira infância que a fazem tão especiais e pelos sujeitos que o docente leciona que são com as crianças de 0 a 5 anos, que estão em fase de desenvolvimento social e biológicos. E como essa etapa da educação básica, particularmente, acaba sendo a mais importante, pois é base para formação da criança-aluno e futuramente um ser social. Que fará parte da sociedade em que vivemos, quão é importante em essas crianças possuam uma vida saudável desde a infância a vida adulta.

**EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA CAMPO: OBSERVAÇÃO**

A escola escolhida para o estágio foi uma creche pública municipal em Imperatriz. A estrutura física da creche se dar em uma casa alugada pela prefeitura. As práticas docentes ocorreram em dez regências, com observação o que totaliza mais de dois meses na prática o que contribuiu bastante para aprimoramento dos conhecimentos já obtidos na academia e novos saberes que se revelam na prática.

A coordenação da escola foi receptiva, no primeiro momento para a regência a sala que me encaminhara sido para a observação foi o maternal II na qual realizei as observações por dois dias consecutivos, que conta com uma professora titular que possui magistério e uma auxiliar que cursa Licenciatura em Pedagogia. A classe conta com 20 alunos e não possui muito espaço, consequentemente sendo muita apertada, impedindo de algumas atividades que exigem um pouco mais de espaço serem realizadas dentro da sala. No entanto, é um espaço bem organizado e bem colorido e cuidadosamente decorado com belíssimos painéis de E.V.A. A sala é bem climatizada, possui ar-condicionado, os mobiliares são de acordo com a altura das crianças, com mesas e cadeiras de madeiras.

Os dois dias de observações foram importantes para se compreender como acontecem as rotinas na educação infantil, rotinas essas que são bastantes trabalhadas com os alunos para noções de organização. A coordenação disponibilizou um cronograma com as rotinas que são trabalhadas durante toda semana, que foi de extrema relevância para aprofundamento da prática.

Quanto ao planejamento a professora o realiza semanalmente, de acordo com o calendário temático da prefeitura municipal de Imperatriz e ainda com temáticas da creche. É notório em seus planejamentos em que a professora se preocupa muito com o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças, pois realiza muitas atividades voltadas para essas questões.

A turma é bastante animada e interage bastante, possui alunos que estão em seu primeiro ano na escola e apresentam algumas dificuldades quanto adaptação e socialização. E outros que já frequentavam a creche possuem mais facilidade na interação com os colegas e as professoras. Em relação a interação professor-aluno é notório uma boa relação em ambos os lados, com respeito. A professora incentiva bastante a questão da autonomia com as crianças, quanto identidade estas percebidas nas rotinas e atividades extra sala.

A professora é bastante organizada, possui boas práticas com a turma, com muitas atividades lúdicas e é carinhosa com a turma, possui um excelente domínio de sala. Uma de suas práticas que se realizou de forma bem interessante é o modo como a mesma explana muitas histórias de forma que consegue atrair a atenção dos alunos para o enredo. Os tons na voz para cada personagem, a leveza com a narração encanta as crianças. Outra atividade que é bem interessante é uma linda caixa musical em que os alunos interagem com a musicalização. A professora chama um aluno para tirar uma ficha e o animal sorteado na figura, será a música em que a turma irá cantar. Uma atividade que envolve bem a turma e que as crianças adoram participar.

**AS REGÊNCIAS NO MATERNAL I NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Durante esse período de regências, além dos planos de aulas que com o tempo, em que se possuía conhecimentos teóricos em relação a construção deste processo que é tão importante para um melhor processo de ensino e aprendizagem. Um bom planejamento educacional requer boas leituras, tempo para se articular objetivos, métodos para se executar uma boa aula. Os modelos dos planos de aulas utilizados para as regências foram inspirados nos planos das creches municipais em Imperatriz, só que alterados em alguns aspectos, quando ao recebimento das crianças e rotinas. No entanto, mantendo-se os pontos principais que todos os planos requem.

Os assuntos a serem abordados não foram uma escolha particular, mas, em conjunto com o que a professora já vinha trabalhando. Temáticas que são norteadas pelo calendário da prefeitura em que cada mês possui diversos temas para serem trabalhados na educação infantil. A professora contribuiu bastante com este processo, me dava dicas em relação as atividades a serem executadas. Me passava os temas com bastante antecedência para tudo ocorresse que tudo pudesse ocorrer com uma boa programação e execução. Houve uma rica aproximação de saberes neste processo.

Podemos atestar que a aproximação da universidade com a escola pública, recriando o espaço do estágio como lugar de troca, de diálogo, num movimento de abertura, de construção de relações forjadas no respeitos especificidades de cada instituição, configura um campo promissor de criação de alternativas para romper com o isolamento preponderante e para a qualificação do trabalho docente, em todos os níveis.

(OSTETTO, 2011, p.93)

O ponto mais complicado, particularmente, foram a execução dos planos, de maneira que todo o planejamento não fosse realizado no tempo adequadamente. Essa foi minha dificuldade inicial, no entanto, com o avanço das regências percebi a importância das rotinas para adequação do tempo.

O maternal I conta com 16 alunos, sendo a maioria meninas. O espaço da sala é bem pequeno, o que prejudica para realização de algumas atividades, a sala é bem climatizada e bem organizada. O mobiliário é com mesas e cadeiras adequados ao tamanho das crianças. A sala é decorada com lindos painéis. A professora titular não possui auxiliar, a mesma possui magistério e já tem mais de 25 anos em sala de aula. Quanto a afetividade com as crianças, as tratam bem e tem uma boa relação com as mesmas.

Antes no início das aulas a acolhida com as crianças se deram por meio de brinquedos pedagógicos, posteriormente as crianças fazem sua primeira refeição na creche o chamado: café da manhã, em um cardápio preparando pela prefeitura municipal de Imperatriz. Logo após ao lanche, é realizado com as crianças as rotinas: "chamadinha", "quanto somos", e o "tempo". Cada rotina dessa possui um mural bem decorado na classe, o tema da decoração na classe é safari africano. A chamadinha é feita por plaquinhas que foram confeccionadas pela professora, o que incentiva as crianças a conhecerem seus próprios nomes e a conhecerem os nomes dos demais colegas. Quantos somos é realizado pela contagem de quanto meninos e meninas vieram, os alunos participam deste momento e demostram que gostam bastante, o que auxilia nas construções das percepções de quantidade. O tempo é questionado para crianças com estar o tempo, e elas respondem se estar fazendo sol, chuva ou se está nublado, o que incentiva as percepções quanto as observações de espaço.

As crianças do maternal têm a faixa etária de 2 e 3 anos, no início das regências, nota-se que a maioria são bastantes retraídas e não interagem muitos nas atividades. A primeira temática que trabalhei foi a respeito do "Dia Nacional do Livro Infantil" em que levei os personagens do Sitio do Pica-Pau-Amarelo colados nos palitos, e fiz a exposição de cada um para os alunos. Contei a história do casamento da Emília e do Rabicó. Preparei um espaço com tapete e livros para que as crianças pudessem ter o contato com eles e notassem-se a importância e o cuidado com os mesmos. A atividade para aprimoramento de deu com a colagem de papeis crepons nas mascaras da Emília e Rabicó em que as crianças poderiam levar para casa.

Na segunda regência a temática foi "Identidade e respeito às diferenças". Para trabalhar esta temática contei para as crianças a história da "Bonequinha Preta", mostrei para elas uma bonequinha preta que condizia com a da história. Fui explanando para as crianças as características da bonequinha e a diferença e as semelhanças com a de cada um, mostrando que somos diferentes, mas somos todos especiais e que cada um possui uma característica própria e marcante. Ressaltando sempre o respeito as diferenças dos colegas. A atividade para fixação foi realizada no caderno escolar em que as crianças coloriram um desenho da "Bonequinha Preta".

Na terceira regência foram as regras de convivência nesta temática, achei interessante, ressaltar também a respeito da cordialidade e das palavrinhas mágicas para um bom convívio em sala de aula. Nesta regência utilizei a história infantil "Rita, Não Grita!", onde explanei para as crianças a importância da educação com os colegas e os demais. Apresentei para eles as plaquinhas com as regras de convivência da classe, e sempre os indagados se aquela ação era correta ou não. A partir deste momento da regência percebi que as crianças fazem uma progressão quanto a interação em sala de aula, elas já participam mais. Após a roda de conversa trouxe pela primeira vez um desenho animado para complementação do conteúdo, "O Diário de Mika" o episódio das palavrinhas mágicas, as crianças adoraram. Para fixação do conteúdo eles deveriam colorir um desenho com uma das regras de convivência, neste momento expliquei para as crianças como elas deveriam desenvolver a atividade e o seu objetivo.

Na quarta regência a temática foi sobre as cores da natureza, utilizei as cores que as crianças possuem mais conato em seu cotidiano, foram as cores: amarelo, verde e azul. Mostrei onde cada cor se encontrava na natureza. Levei as cores em E.V.A e as coloquei no chão, as crianças deveriam colocar a tinta guache em cima da cor correspondente, foi uma brincadeira que todas as crianças participaram e tivermos bastante interação. Nesta atividade nota-se que algumas crianças já conseguem relacionar as cores, outras já possuem mais dificuldade. Para fixação fiz uma atividade em grupo com as crianças com tinta guache, aonde fizemos uma paisagem com as cores da natureza com as mãos dos alunos.

Na quinta regência a temática foram os objetos diversos, em que deveriam ser apresentados para as crianças os objetos do seu cotidiano. Para explanação escolhi objetos diversos da classe para que elas pudessem nomeá-los juntamente comigo e também explique qual a finalidade dos diversos objetos. Mostrei-os e cada aluno ia manuseando o objeto e solicitava que as crianças fossem repetidas seus respectivos nomes. Notou-se que algumas crianças já tinham conhecimentos quanto ao nome de alguns objetos e outros eram totalmente novos. Para fixar a temática fizemos um cartaz de colagem com diversas de objetos em que as crianças deveriam escolher um objeto que elas conhecessem para ser colocado no cartaz.

Na sexta regência a temática foi a nomeação de animais em que explanei com as crianças os diferentes tipos de animais. Confeccionei animais colados nos palitos de crepe. As crianças já conheciam todos os animais apresentados e conforme apresentava-os eles repetiam corretamente os sons de cada um. Discutir com eles a importância do respeito com cada animal, pois assim como nós eles também fazem parte da natureza e suas contribuições. A atividade para fixação foi colagem com papel crepom em um animal doméstico.

Na sétima regência a temática a ser explanada foram a importância das árvores, para apropriação e noções mais concretas levei recursos naturais para exposição com as crianças como folhas. galhos, raiz e flores. Explanei para as crianças a importância das mesmas para nossas vidas e para a natureza. Como atividade as crianças montaram um cartaz com os recursos naturais, uma árvore com as folhas, raiz e galhos. As crianças participaram com bastante interesse da atividade.

Na oitava regência a temática a ser desenvolvida foram as brincadeiras antigas como brincadeiras com cantigas de roda com canções com a linda rosa juvenil, em que ficou perceptível as coordenações motoras das crianças, umas com mais facilidade e outras com menos facilidade. Quanto as brincadeiras antigas brincamos de amarelinha, esconde-esconde, brincadeira de onde está o anel, estatua e brincadeira da cadeira. As crianças interagiram bem e participaram de todas as brincadeiras. As crianças como atividade desenharam as brincadeiras que mais gostaram.

Na nona regência a temática foi sobre alimentação saudável o projeto que foi trabalhado na creche durante toda a semana. Na sala contado uma história para crianças a história do "Grande Rabanete". Logo após as crianças foram o pátio aonde tiveram uma palestra sobre o assunto. Ao retornarem para sala eles assistiram um desenho animado sobre a temática. Para fixação do conteúdo as crianças colaram pedacinhos de papeis picados em uma fruta.

Na décima regência foram trabalhados com as crianças a respeito dos brinquedos populares. Mostrei para crianças os diversos tipos de brinquedos e a sua importância. Na roda de conversa perguntei de que eles gostavam de brincar, e pedi que eles escolhessem brinquedos para que pudessem ter esse contato com os mesmos. As crianças brincaram bastante e interagiram bem neste momento com os demais colegas.

**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.**

O Estágio é um importante processo na formação de todos os profissionais, sobretudo nas áreas educacionais, voltadas para licenciatura. O estágio propicia aos discentes experiências e perspectivas adquiridas no campo teórico que contribuirão para sua formação docente.

O lugar do estágio em nossa vida de professores supera a limitação da “hora prática”. Aqui está o início de uma profissão. E, como somos sempre estagiários da vida, este é um espaço onde continuamos a nascer profissionalmente e a aprender importante lições de vida e trabalho. O grande desafio do estágio é constituir-se como esse espaço de aprendizagem que nos leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender nosso fazer pedagógico e de conviver com ele. (LIMA E AROEIRA, 2011, p.117)

A reflexão é a palavra chave para o estágio ocorra de maneira satisfatória, pois é um processo em que a Universidade junto ao curso e supervisoras, Escola Campo e alunos estagiários pois conforme com as autoras propiciará uma maior aprendizagem para todos envolvidos no processo para aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas.

[...] a experiência de estágio que privilegia oportunidades para a reflexão coletiva pode auxiliar o futuro professor a transpor situações problemas e dilemas; pode contribuir para a busca de alternativas entre pares, que são assumidas de acordo com a ressignificação das teorias relacionadas á prática educativa reflexiva; pode meio de uma reflexão crítica, trazer para dentro da sala de aula o que está fora dela. (LIMA E AROEIRA, 2011, p.124).

Com relação a práticas em sala de aula e alunos Arroyo (2007) afirma que não temos como ficar neutros quando a mira são os seres humanos, pois nos relacionamos direta e indiretamente:

Humanizando nosso olhar docente poderemos estar reeducando o prazer, a alegria, a sensibilidade, a imaginação, a interrogação...Potencialidades que entram em jogo quando o foco da mirada humana são crianças, adolescentes, jovens ou adultos. (p.65)

E para que haja essa contribuição Arroyo (2007) explana que precisamos nos desligarmos de estereótipos em que sempre olharmos ou não os alunos e as alunas e como os olhamos, a questão é mais de fundo: se eles e elas são os mesmos, se cabem ou não nas imagens de alunos, de infância, adolescência e juventude feitas a imagem de nossa docência.

O estágio é também uma preparação para a docência futuramente, contribui para que o aluno tenha mais propriedade na prática, sendo que seus estudos no âmbito acadêmico são em sua maioria teóricos, e o estágio nos possibilita a execução desses conhecimentos. As práxis são de extrema relevância para formação inicial do docente. A docência acontece de forma gradativa e é uma construção do corpo teórico juntamente com a prática. Arroyo afirma (2007):

Que estudamos sobre eles em nossos cursos de magistério, de licenciatura ou de pedagogia? Por que as outras ciências veem a infância, a juventude como juventude ou os adultos como adultos? Por que o nosso olhar os reduz a alunos, repetentes, novatos, defasados, lentos, aceleráveis...? Por que tanta rapidez passamos a ver os alunos como indisciplinados, desatentos e até violentos? (p.56)

O processo de Regência e escrita do relatório é crucial na formação do aluno, pois o estagiário aluno notará a partir da sua escrita os pontos positivos que necessitam de aperfeiçoamento e os pontos negativos e serem melhorados. A reflexão é importante para o crescimento do aluno e de suas práticas pedagógicas.

Os estudos adquiridos na academia devem ser abstraídos para que possamos aplicar o melhor para com os alunos, um olhar de cuidado e sensível. Precisamos entender que a criança tem o seu espaço. Um ponto que notei no período de estágio na educação infantil é que cada criança tem sua particularidade, e é importante que esse espaço de desenvolvimento seja respeitado, e que a criança não seja logo rotulada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o Estágio na Educação Infantil é de extrema relevância para a formação do discente em Pedagogia, onde o mesmo pode colocar em execução as teorias adquiridas ao longo da sua jornada acadêmica. É o momento de se conhecer e refletir sobre os seus métodos teóricos e didáticos e o seu fazer pedagógico. Nos possibilita novos meios de aprendizagem antes não vivenciados no campo teórico.

As regências na educação infantil possibilitam uma nova visão desta etapa que é tão importante para vida escolar de seus alunos. E cada processo foi um novo aprendizado, em cada regência em que se acompanha o desenvolvimento das crianças durante todo o semestre, foi sem dúvidas um dos momentos mais prazerosos em ver o avanço nas interações das crianças, quanto a fala, autonomia e etc. As relações com professora que foi muito gratificante pois absorve-se com a mesmas práticas de quem já conta com experiência e a relação com as crianças que foi crescendo o carinho e respeito a cada regência. Este momento em que só veio a somar para a minha formação inicial com docente e pela busca da minha identidade e práticas na docência.

**REFERENCIAS**

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). O estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, p. 117-133.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos aproximações, encontros: estágio na educação infantil. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo:Loyola, 2011. p.79-98